ANO 9.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1929 — N.º 2549

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 183 / Redacção: T. 183 e 484
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI suspenso o decreto que criou, entre nós, o exame de admissão aos cursos superiores. Esperamos que esta suspensão seja o equivalente de revogação. Para se determinar o valor dum aluno nem sempre os exames são o melhor criterio. Nem tambem as copiosas noções—com vista ao descritivo ou ao narrativo.

O essencial é a formação intelectual do aluno, a sua capacidade de raciocinio. Ora esta obtem-se, desenvolve-se e verifica-se, nas aulas.

O professor, com o seu ensino, com a sua competencia e a sua autoridade, é ao mesmo tempo o agente e o fiscalisador, permita-se-nos o termo, da formação nos seus alunos. E' por isso que os bons mestres não abundam.

O exame tem que ser simplesmente o termo logico, a conclusão feliz da evolução mental das classes escolares e nunca a apreciação severa, quasi judicial, duma bagagem scientifica armazenada na memoria para o efeito dum fogo de artificio.

* * *

FRANCISCO VALENÇA tem, no *Sempre Fixe* de hoje, uma magnifica *charge* á circular de *O Jornal*.

Amarelhe publica engraçadissimas caricaturas, do dr. Julio Dantas, da actriz Ester Leão e dos jornalistas Anibal de Morais e dr. José Pontes.

Stuart Carvalhais tem um lindo desenho.

Botelho felicissimo nos "Ecos da Semana". Iiberino dos Santos, com algumas caricaturas espirituosas.

Isto quanto aos caricaturistas. Porque a parte escrita, nem é preciso falar dela, porque todos sabem que é de fazer morrer a rir o mais neurastenico dos leitores...

* * *

RECEBEMOS hoje a visita do sr. D Manuel Ruiz del Portal, da S. A. de Turismo Internacional, que nos veiu convidar para assistirmos á sessão cinematografica que amanhã, pelas 18 horas, se realiza no Cinema Condes, onde serão passados alguns "filmes" da inauguração das Exposições de Barcelona e Sevilha, em que figura o Pavilhão Português.

Para a sessão estão convidados o sr. Presidente da Republica, Embaixador de Espanha e Comissario Português em Sevilha.

* * *

AMANHÃ, ás 3 horas da tarde, chega, no "Angola„ o nosso querido camarada Norberto Lopes, a quem a viagem do sr. engenheiro Bacelar Bebiano, como ministro das Colonias, a Angola, proporcionou mais uma serie de belas cronicas em que o seu espirito scintilante de jornalista deu novas e interessantissimas provas.

* * *

NO artigo do sr. dr. Mota Cabral sôbre o pintor Simão da Veiga saiu "pouca realização„ onde se escrevera "franca realização„.

A culpa não foi, porêm, dos revisores, mas do nosso presado colaborador, que tem uma verdadeira "letra de medico„....

No Ribatejo

Ha dias tive o subido regalo de fazer, no automovel do meu velho e obsequioso condiscipulo Alfredo Duarte Lagoa, uma pequena excursão pelo vale do Tejo, com partida de Santarem. Depois de ter abarcado, num lance de olhos, toda essa extensa campina ribatejana que as Portas do Sol descortinam — de Alfange a Alpiarça e á Chamusca; da Ribeira de Santarem a Alcanhões — largámos pela estrada de Alcanena, onde, ao cabo de cinco quilometros e meio, está Vale de Lobos. Apeados, nem réstea de sol nos mordeu nem molosso nos inquietou. Entrámos por um portão de ferro que se encolhe do leito da estrada e, á esquerda de uma alea sombreada de tilias enormes, contemporaneas de Herculano, demos com a casa do historiador. Mas está outra: alteada, com lapide de ramalhudos azulejos floreando derramada inscrição. Do lado da empena onde foi o quarto do solitario, que dizem conservar-se como da primitiva, uma sineta sem corda lembra talvez os velhos tempos; mas logo um não sei quê de brunido, de aparado á tesoura, nos faz cair em cheio na realidade sem Herculano — na realidade que *dá vontade de morrer*...

Não. Ali já não se delira com tanchões de oliveira e bacelos, nem nos atalhos silvestres, bordados de estevas, se posa para daguerreotipos no fundo de cestos vindimos. Só algumas arvores provectas, de grimpa melancolica como os ciprestes que estão na direcção da Azoia, nos falam do tempo irreversivel. Apetece convocar todas as sombras desvanecidas: Rebelo da Silva, que viria do Vale de Santarem; Garrett, que em forma de pardal voaria da sua Varanda dos Rouxinois; Braancamp Freire, embora muito mais novo, mas que estaria bem na evocação, furtado ás suas cronicas monasticas e aos seus ceferes e heraldicos veados dos Brasões da Sala de Sintra; finalmente Sá da Bandeira, manco e candidamente heroico, arrancado ao seu bronze monumental de Santarem. E que ribatejanos natos ou de adopção, todos eles!

Faltaria, porém, alguma coisa a esta visão do Ribatejo atraves dos grandes homens que o enchem de fama e de caracter, se me não fôsse dado viver por alguns minutos no ambiente de um grande dominio rural,—ou melhor, na flôr de gôsto, requinte e cultura que um dominio desses é capaz de produzir quando nas mãos de *alguem*.

E esse prazer só o tive logo que, passada a ponte sôbre o Tejo, alcancei a Casa de Patudos, a seis quilometros de Almeirim e a um de Alpiarça, onde o sr. José Relvas deixa esmaiecer uma meia-velhice tão lucida que ainda agora arrola as suas memorias politicas com uma tranquilidade invejavel.

A Casa de Patudos não guarda, por circunstancias alheias á vontade do seu dono, a opulenta colecção de arrcios de picaria que fazia as delicias de Carlos Relvas, e onde figurava,—com a sela montada pelo Conde dos Arcos na ultima corrida de toiros em Salvaterra,—por assim dizer, o brasão natural do Ribatejo. Em compensação, as suas paredes protegem um dos mais delicados e raros sendais de telas que tectos portugueses abrigam.

Não há nenhum português culto que não conheça de nome esta colecção particular, que vem desde as tabuas de Jorge Afonso, de milagrosa mancha, até á *Visão de S. Paulo* de Domingos Antonio Sequeira,—a qual, pela composição como que de luz centripeta, fluidica e ao mesmo tempo relevante, é não só uma das obras primas do mestre português, mas decerto uma das belas coisas da pintura europeia do seu tempo.

Não me deterei, portanto, na destrinça de tanta maravilha—os Arraiolos unicos, os bronzes, os Sevres e os Saxes, além dos óleos assinados por Reynolds, Delacroix e Zurbaran.

E' minha intenção apenas denunciar uma vez mais esta rara mansão do Ribatejo que é a Casa de Patudos, onde uma riqueza sem insolência se converteu em obras de arte, e onde José Relvas, seu dono, como grande senhor rural recebe fidalgamente, e como democrata indefectivel cuida da sorte dos outros e da prosperidade do seu país.

Vitorino Nemésio

Concurso das Adivinhas Populares

Avisamos todos os concorrentes que termina no dia 15 de Agosto, ás 4 h. da tarde, nos nossos escritorios da Rua da Rosa, 57, 1.º, a troca das cadernetas pelas senhas numeradas.

Para a provincia acresce $40 ctvs. de porte do correio.

A todas as cadernetas não deve faltar uma unica quadra por colar e as decifrações devem ser feitas em letra bastante legivel, a fim de facilitar a devida conferencia.

O 1.º Premio O magnifico, luxuoso e elegante automovel **ESSEX super-six,** será amanhã exposto no «stand» da SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS á Avenida da Liberdade.

O 2.º Premio **AS 100 libras em ouro,** já estiveram em tempos em exposição na importante casa DAVID & DAVID, ao Chiado.

O 3.º Premio **VIAJEM á Andaluzia,** para melhor comodidade do contemplado, ser-lhe-ha fornecido o bilhete da viagem por intermedio da casa THOS, COOK & SON, Rua do Ouro, 52, a primeira e mais importante das agencias de viagens de todo o mundo.

O CALOR, nos ultimos dias, tem sido abrazador. As noticias que nos chegam da provincia convencem-nos de que as colheitas sofreram já bastante. Em Lisboa, sobretudo ontem, houve horas em que se transpirou copiosamente. As bebidas frescas e os gelados tiveram um largo consumo. Nas ruas ouvia-se a cada passo:

— Que calor! Morre-se....

Diga-se, porém, em abono da verdade, que o transito não diminuiu, antes pelo contrario. Quando muita gente está prestes a partir para o campo, praias ou termas, é necessario fazer compras.

As lojas e armazens, á cunha. Os consultorios dos medicos regorgitam de clientes que vêm receber as ultimas instruções para um veraneio tranquilo. As mulheres apelam para os tons garridos, vistosos, refrigerantes, no seu vestuario. O encarnado atravessa a turba, acendendo exclamações:

— Cuidado com essa chama, que te pode queimar!

Os homens — sem que saibamos porquê — preferem os tecidos escuros, mesmo sombrios que, no meio da labareda canicular, lhes dão o ar de pessoas que vivem do prazer funesto de serem tristes.

* * *

ESTAVA marcada para esta tarde uma nova reunião da assembleia geral da Companhia de Seguros União dos Proprietarios, na grande sala da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio, á rua da Palma.

Varios accionistas entregaram, no principio da semana, um requerimento de protesto aos srs. ministro das Finanças e governador civil contra ilegalidades cometidas no anuncio convocatorio da reunião.

De tarde, o presidente da Associação, que chegou á sala, recebeu um oficio do director delegado da Companhia, sr. dr. Alipio Camelo, participando-lhe que recebera uma notificação do sr. comandante da Policia proibindo a reunião.

Essa deliberação da autoridade resultara do requerimento dos accionistas. Os outros processos foram para a Boa Hora.

* * *

TRANSCREVEMOS o seguinte trecho de *Le Temps:*

"A luta pela restauração financeira e economica do sr. Poincaré e a luta pela paz do sr. Briand, uma justificando e reforçando a outra, constituem um todo, base solida da acção geral da França no mundo.

Porque a continuidade desta politica se impõe a todos os espiritos, logo o nome do sr. Briand surgiu como o do unico homem designado pelas circunstancias para suceder ao sr. Poincaré na chefia do Govêrno da Republica e para acabar, segundo o mesmo espirito, a grande obra nacional e internacional a que ambos ligaram o seu nome."

Estas palavras são uma sintese perfeita da orientação da politica francesa, neste momento.

Os srs. Poincaré e Briand servem a mesma causa e com a mesma dedicação. Um fixou a vitoria da França, dentro das suas fronteiras, o outro vai efectuá-la, no seio das nações, trabalhando pela paz e pelo futuro.

Tauromaquia

Principiou hoje nos Restauradores a venda de bilhetes para a corrida noturna de quinta-feira 1 com dez touros e uma brilhante: elecção de cavaleiros, bandarilheires e forcados

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores com a venda de bilhetes para a corrida noturna de amanhã, quinta-feira, 1 de Agosto, corrida que vai ser um verdadeiro certamen de ganaderias, de cavaleiros e de bandarilheiros. Ha entusiasmo pela corrida e é natural que assim suceda, porquanto os touros são cedidos por diversos ganaderos, os cavaleiros são quatro, eximios amadores e artistas, os bandarilheiros são lidadores aplaudidos, entre eles quatro toureiros especialisados no capote e na muleta, e os forcados são pegadores escolhidos entre os melhores de todos os melhores grupos de profissionais.

Os cavaleiros são o amador sr. Artur Pedro da Costa e os artistas José Casimiro, Rufino da Costa e Antonio Luis Lopes. Os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Rafael e Francisco Gonçalves têm a seu cargo, alem dos touros que bandarilharem, o trastelo de capote e de muleta; e acompanham-nos com brilho José Segarra, J. Procopio, J. Oliveira, Antonio Dias, Ivo Borba, Carlos Moreira e «Cantillana».

Os forcados são Edmundo de Oliveira, Arnaldo Pinheiro e Antonio Rodrigues do Grupo do Vale de Santarem; José Luiz, Artur Garret e Joaquim Valentim, do Grupo de Alcochete; Augusto da Conceição, do Cartaxo, e Augusto da Mariana, de Lisboa.

O sr. D. Ruy da Camara dirige a corrida para a qual ha dez touros cedidos pelos srs. Emilio Infante & Irmão, Roberto e Roberto, Frederico Bonacho, João Coimbra, Francisco Vitorino, Norberto Pedroso, Joaquim dos Santos e Mayer & José Serrão de Faria.

* * *

O cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas e o bandarilheiro Antonio de Carvalho não podem tomar parte na corrida, o primeiro por ter o seu cavalo de maior confiança doente e o segundo por ainda não estar completamente refeito da sua recente e grande colhida no Campo Pequeno. A alteração do programa foi feita com satisfação para a aficion; o cavaleiro Antonio Luis Lopes lidará mais um touro alem dos que ja tinha e este em pontas e Agostinho Coelho, substituindo Carvalho, lida tambem um desembolado.

A Praça de Algés tem no proximo domingo uma corrida formal com os três Casimiros e com touros desembolados para A. Carvalho e J. Procopio

O popular e esplendido artista Antonio de Carvalho escolheu a Praça de Algés para a sua festa anual e organisou, com esse fim, para o proximo domingo, um cartaz de realce. Chamou para o seu programa um brilhante grupo de lidadores, arranjou touros de acreditado ferro e conseguiu autorisação para dois touros desembolados, um que destina a si proprio, num afan de satisfazer a «aficion», e outro destinado ao seu colega Julio Procopio, no desejo de bom colega de que este encontre tambem ensejo de mostrar valor e arte.

Os cavaleiros são os três Casimiros, pai e filhos, idolos do publico de touros, que neles admiram a alegria e a frescura da sua valentia. Os bandarilheiros, além de Carvalho e de Procopio, são José Segarra, Mario Santos, Plá Flôres e «Cantillana». Os forcados, que fazem a «casa da guarda», são os valentes rapazes com que José Luiz, o destemido cabo, organisou o seu grupo chamado de Alcochete.

O sr. J. J. Segurado dirigira a corrida,

Codigo do Registo Predial

Do sr. Couto Martins, com escritorio de Advocacia e Procuradoria, na rua da Prata, 178, 2.º, recebemos o Codigo do Registo Predial, decreto n.º 17.070, de 4 de Julho, contendo a legislação a que faz referencia, todos os modelos aprovados, no final as disposições do Codigo Civil e do Codigo do Processo Civil, que regulam o serviço do Registo Predial, e feitas as rectificações no texto.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

31 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	892$00	890$00	895$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	928$50	928$00	928$50
» » 3 °/o 2.ª » . . .	928$00	925$00	932$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	978$00	990$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	530$00
» Lisboa & Açores.	508$00	—	510$00
» de Portugal . . .	997$00	992$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	1.560$00	1.560$00	1.580$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g	87$50	87$00	88$00
» das Aguas de Lisboa.	442$00	441$00	442$50
» Gaz e Electric. coup.	330$00	328$00	332$00
Soc. Industrial Aliança .	—	156$00	—
C. Portugal e Colonias .	109$00	109$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	—	—	310$00
Tab. de Portugal. . . .	655$00	654$00	658$00
» Portug. de Tabacos	375$00	375$00	376$50
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	105$00	101$00	106$00
Idem mod.	96$50	95$50	97$00
C. Amboim.	178$00	177$00	178$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$50	73$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	70$00	69$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	1.010$00	1.490$00

A PRAZO

EFECTUADO		Match 1.ª	99$00
Gaz e Eletr. 3.ª	360$00	Port. e Colo. 3.ª	111$00
Tab. Portug. 3.ª	652$00	Cabinda 3.ª . . .	3$15
C. Port. Tab. 3.ª	380$00	C. N. Naveg. 3.ª	310$00
Norte e Leste 3.ª	89$00	Assu. Angola 3.ª	116$00
C. Aguas L. 3.ª.	450$00	C.ª do Buzi 3.ª .	74$00
Amboim 3.ª . .	185$00	Norte e Leste 3.ª	550$00

CRONICA RIBATEJANA

O luar e a luz electrica

Depois de alguns dias de calor violento, o tempo entrou numa fase agradavel de belos dias de verão, temperados e azuis, com a variada magnificencia dum pôr-de-sol admiravel, em que o ceu se tinge do mais delicado e estranho colorido. As noites de luar, duma profundidade transparente, luminosa e clara, têm a sua beleza prejudicada pela luz electrica, que ilumina profusamente a vila.

Creio, pois, que o Municipio poderia economizar quatro ou cinco noites de iluminação por mês, sem prejuizo de ninguem e com a vantagem de deixar brilhar generosamente a grande lampada celeste.

Eu sinto-me muitas vezes, como Pierre Loti, inimiga do progresso.

* * *

O ano agricola vai correndo bem, depois de meses em que as variantes do tempo fizeram alternar esperança e desanimo. Está-se colhendo o trigo, que fundiu abundante. O milho apresenta-se satisfatoriamente, assim como a uva. Só a fava é que está descontentando o lavrador.

Na amostra de azeitona houve perda, mas ainda assim não pode comparar-se, felizmente, com a escassêz do ano passado.

A fruta é abundante, mas pouco gostosa, como se as ultimas chuvas a tivessem deslavado.

* * *

Na claridade fresca das manhãs, passam aviões a grande altura, mas ouvindo-se-lhe nitidamente o ruido dos motores. Parecem grandes cegonhas cortando o azul, — mas «fazendo ruido como carroças» conforme a profecia do «Apocalipse».

Assim vimos passar os aviões franceses. O espanhol de La Cierva desceu aqui perto, num sitio a que chamam o Vale da Vaca.

Cá em baixo, a vida segue monotona e tranquila, na actividade da faina agricola, e no esplendor da natureza rica. A's vezes, surpreendo pequenos trechos de vida, capazes de encantarem um pintor. Este, por exemplo: um camponês e uma camponesa, — ele de carapuço, jaleca e enxada ao ombro; ela de saia de chita rodada e lenço de côres vivas na cabeça, seguem um burro que tem sôbre a albarda uns vastos ceirões, e a carga desses ceirões consiste em três petizes adoraveis, que os pais levam consigo para o campo, embalados no passo miudo do jumentinho. O mais velho, — cinco anos, talvez, — vai no meio e os dois mais pequenos nos ceirões. Lá vão, na tranquila felicidade da familia, do amor e do trabalho... Deus lhes dê saude e lhes deixe criar para bem os três petizes adoraveis, que o jumentinho embala no seu passo miudo...

* * *

Vim tambem encontrar aqui, como em toda a parte, o inevitavel *foot-ball*. Decididamente esse jôgo é o que interessa a nova e a novissima geração.

Num largo enorme e desempedrado, com uma aveludada bordadura de castanheiros, improvisaram um compo de jogos, que avisto das nossas janelas.

Lá estão ao domingo com os costumados aplausos e gritos de entusiasmo. O *foot-ball* tem prejudicado muito as touradas de que a maioria da gente, sobretudo a gente nova, se desinteressou. Os *touros de morte* fôram verdadeiramente *de morte* para as touradas, pois pode-se dizer que acabaram com elas. A tradicional tourada ribatejana tem quasi sempre diminuta concorrencia. O povo fica indiferente, não comparece, seja pela carestia dos preços, seja porque o espectaculo já o não interessa. Evidentemente, prefere o *foot-ball* e o cinematografo. Evidentemente entramos numa época nova, em que tudo vai mudando — gostos e costumes.

MARIA DE CARVALHO

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE e AMANHÃ — A's 21 horas
A Aventureira
7 partes
Dois filmes comicos e um jornal 1 parte
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

IZAURA COSTA
Executa com a maxima perfeição e bom gosto
Robes e Manteaux
Rua Augusta, n.º 240, 2.-E.do
Telefone P. 2907

MITZI
OVOCHOCOLATE MALTOSADO
Depositario - COMES & MOURA
Rua do Carmo 104 Tel. P. 5049

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Bacia hidrografica de ENTRE-OS-RIOS
Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete".
Esmerado serviço de mesa
Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
—Termas de S. Vicente—Douro.

COSTA DO SOL
HOTEL DO PARQUE
ESTORIL
Parque Estoril
No "tennis" ha um professor devidamente habilitado, que está á disposição dos senhores tennistas.
Preço por lição de meia hora 10$00.

"A Peninha" "Rèstaurant"
O seu proprietario previne os seus Ex.mos amigos e clientes que reabriu êste acreditado "rèstaurant", na rua Pascoal de Melo, n.º 9.
Esta mudança fez-se em virtude do predio onde se encontrava instalado ameaçar ruina. Este "rèstaurant" encontra-se em optimas condições de fornecer almoços, jantares e ceias, para o que está aberto toda a noite, enviando-os tambem aos domicilios, com pessoal devidamente habilitado e sob a direcção do seu proprietario, que espera e agradece uma visita á nova
"PENINHA"
9, Rua Pascoal de Melo, 9-A (a Almirante Reis)
(Junto á fabrica de cerveja Portugalia) — TELEFONE N. 5582

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Ponte de Lima, D. Ana de Sousa Santos Moreira, D. Maria Joana Mascarenhas de Cabedo Lencastre, D. Adelaide Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), D. Luisa de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Berta Pereira da Silva de Magalhães e D. Ester da Mota Teixeira,

E os srs.:

Dr. Antonio de Aguiar, José Homem de Figueiredo Leitão, Antonio de Gusmão Calheiros e José Eduardo Maria Franco de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

—Faz hoje anos o sr, Antonio Manuel Pint Barbosa.

A Caridade

Em Carcavelos

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o elegantissimo e tradicional festival de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, leva a efeito, na magnifica Quinta da Alagoa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara e do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), nas noites de 10, 11, 17 e 18 do proximo mês, revertendo o produto a favor da Casa de Trabalho, da vila de Carcavelos, benemerita instituição de caridade que a mesma comissão organizadora protege.

Dentro dalguns dias daremos mais pormenores sôbre esta elegante festa de caridade, que, decerto, atraira a essa vila extraordinaria concorrencia.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Pelo grande numero de mesas marcadas para o segundo jantar á americana, que amanhã se realiza no magnifico restaurante do Casino Internacional da Costa do Sol, tudo nos leva a crer que será ali o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais como dos Estoris, Lisboa e Sintra.

Os jantares começarão a ser servidos ás 20,30. O trajo será de passeio.

Veraneios elegantes

Curia, 29 de julho

Meu caro D. Nuno—Hoje apenas me vou referir ao «chá dançante» de ontem, no Palace do Bussaco, o segundo deste ano.

O aspecto da explanada fronteira ao Palace era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, que com as suas «toilettes» de tons claros faziam realçar a linda paizagem.

Além de animada conversação dançou-se quasi sem iuterrupção ao som das orquestras «jazz-band» dos dois Palaces.

Em redor das pequenas mesas viam-se entre outras as senhoras:

D. Ernestina de Magalhães, D. Julia de Carvalho Borges, D. Maria Esperança Reis Soares e Silva, D. Judith de Carvalho, D. Ignez Sampaio Maia Saraiva, D. Maria Amelia Caldeira Pires Garcez Teixeira, D. Ana Soares de Albergaria, D. Maria Adelina Sampaio Maia Saraiva, Madame Garland, D. Irene da Costa Tavares, Madame Pacheco Agostinho, D. Maria Celestina Alves de Oliveira, D. Maria Adelaide Judice Neves, D. Ida Miranda Monteiro, D. Maria José Vieira Leitão, D. Ofelia Jorge Santos Franco, D. Guilhermina Paiva, D. Maria Angelica Bogonha, D. Maria Zelina Cunha, D. Georgina Verissimo, D. Fernanda Ribeiro, Madame Lemos, D. Deolinda Cruz, Madame Machall, D. Maria Adelaide Ribeiro Alves Pimenta, D. Mercedes Prieto de Rivas, Madame Raul Lelo, D. Maria Augusta Beles, Madame Garrido, D. Maria Candida Ferreira, Madame Araujo Morais, D. Joana Andresen, D. Flora de Melo Figueiredo, D. Concha Gonçalves Forcada, D. Aurelia Garcia Fernandes, D. Angela Vila Lobos da Fonseca, D. Maria Candida Silva Costa, D. Irene de Morais Sarmento dos Santos Lucas, D. Irene de Magalhães, D. Beatriz Morais Sarmento Reis, D. Elvira Mendes, D. Alice e D. Adelina Dias, D. Helena de Castro, D. Maria Isabel Alves de Oliveira, D. Fernanda Ramalho, D. Maria Novais Monteiro, D. Maria Fernanda Bogonha, D. Ivone Fernanda, D. Odete Maria Ribeiro, D. Maria de Brito, D. Eva, D. Julia e D. Gloria Ferreira, D. Aurora Reis Ribeiro, D. Ema Temudo, D. Maria de Lourdes Rey, D. Carmela Garrido Rey, D. Maria Luiza Lavolaille, D. Alice Miesch, Misses René Aberle, Egar Aberle e Ledger, Mademoisele Silveira Lemos, etc. —*Eduardo.*

Em viagem

Regressou da sua viagem ao estrangeiro, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa, administrador do Banco Pinto e Sotto Mayor.

—Os srs. Condes da Figueira ja se encontram na sua casa da praia da Granja.

—Com seus filhos, partiu para Paredes de Coura, a sr.ª Viscondessa de Zambujal.

—Da sua casa de Guimarães, partiram para a de Vila do Conde, os srs. Condes de Margaride.

—Estão em Sintra, com sua filha D. Maria, os srs. Condes de Estarreja.

—Regressaram do estrangeiro o sr. Henrique Emilio Botelho de Andrade, sua esposa a sr.ª D. Alice Costa Botelho de Andrade e seu filho,

—Vinda de Madrid, encontra-se em Lisboa, hospeda de sua mãe a sr.ª D. Alice Pedroso Olimpio e de seu padrasto o advogado sr. dr. Claudio Olimpio, a sr.ª D. Helena Pedroso Caleya Palacios, esposa do ilustre catedratico espanhol sr. D. Eduardo Palacios.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara e sua filha, encontra-se nas Pedras Salgadas, o sr. D. Vasco da Camara (Belmonte).

—Partiu para a sua casa no Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Sarah Bastos da Cunha Eça e seus filhos, o sr. João da Cunha Eça.

—Para Cascais, partiu com sua esposa a sr.ª D. Amparo Schmidt e sua filha D. Helena, o sr. dr. Augusto Schmidt.

—Vinda da Madeira, está em Lisboa, com seus filhos D. Maria Amelia e José Henrique, a sr.ª D. Angelina de Freitas.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operado com maior exito, pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino, o sr. Armando Silva, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Da Imprensa da Universidade

Toda a gratidão é pouca para os serviços que a Imprensa da Universidade está prestando á nossa produção erudita. Sem ela, quantos trabalhos de valor a que os editores profissionais se não poderiam abalançar, dada a limitação do mercado, se perderiam! O eminente sabio prof. J. Leite de Vasconcelos o confirma, quer na dedicatoria ao dr. Joaquim de Carvalho, lente da Faculdade de Letras de Coimbra, e que com o seu elegante eruditismo administra a Imprensa da Universidade, quer no proprio prologo.

A Imprensa da Universidade devemos, pois, o alto serviço da publicação dos

Opusculos—Vol. I, *Filologia* (parte I) e vol. II, *Dialectologia* (parte I—*de J. Leite de Vasconcelos*

Desde a republicação da tese inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto (1886) *A Evolução da Linguagem*, quanto trabalho disperso do mestre ilustre se perderia, se lhe não acode, com a edição integral, a Imprensa da Universidade!

E na obra desta incansavel competencia nada ha que não seja uma lição apreciavel, proficua, util, síntese de um labor de mais de meio seculo. Para ajoelhar em respeito ante a vida e a obra de Leite de Vasconcelos, basta ler algumas palavras do prologo do vol. II dos *Opusculos—Dialetologia.*

Os materiais que constituem o presente volume, e constituirão ainda outros seguintes do mesmo genero, tencionava eu publica-los em folhetos, como de facto publiquei alguns que aqui se reproduzem ou irão reproduzindo: de todos extrairia por fim um trabalho geral e desenvolvido de dialectologia portuguesa. Posto que a vida já não me chega para compôr esse trabalho, resolvi, no entanto, continuar a publicação dos materiais já coligidos, ou que ainda fosse coligindo; e um discipulo, um amigo, enfim um continuador fará um dia o que eu proprio não posso fazer. De amostra do meu projecto serve a "Esquisse dune Dialectologie Portugaise", que pubtiquei em Paris, em 1901, como tese de doutoramento na Sorbone: nela resumi e sintetisei os materiais que colhera então.

Confesso que ha muitas irregularidades na disposição dos materiais e na notação fonetica. Nem sempre tambem evitei repetições, porque o evita-las, revendo tudo, me tomaria tempo de que precisava para outras coisas.

Esta luta entre a vastidão do saber e a restrição da vida humana, que não permite ao homem acabar de dar a lição que mais de metade da vida ele passou a preparar, é uma das mais torturantes contingencias que a vida contém.

Nada mais comovente do que este sabio eminente, poupando todas as migalhas de tempo para deixar o menos longe do fim possivel o legado do seu saber!

Quando é que os povos terão atingido o grau de cultura que lhes permita agradecer, em consciencia, a riqueza nacional legada desinteressadamente por homens como o professor Leite de Vasconcelos?

Albrechet Durer e a sua influencia na Peninsula (2.ª edição) *por Joaquim de Vasconcelos — Coimbra — Imprensa da Universidade.*

Outro serviço prestado aos estudiosos pela Imprensa da Universidade: o empreendimento da reedição da obra do ilustre professor e decano dos criticos de arte em Portugal, dr. Joaquim de Vasconcelos.

O vol. sobre Durer é o primeiro da colecção—*Renascença Portuguesa—Estudos sobre as relações artisticas de Portugal, nos seculos XV e XVI.*

Este trabalho do sr. Joaquim de Vasconcelos assenta sobre este axioma que ele formula: *Por qualquer lado que se estude a Historia de Portugal nos seculos XV e XVI, será necessario o conhecimento seguro das relações internacionais; no que diz respeito a Historia de Arte, esse conhecimento e condição "Sine qua non". Isto ainda não foi compreendido até hoje; os autores que se têm ocupado com estudos de arte entre nós, inclusivé o Conde de Raczynski, não seguiram o metodo indicado, alias teriam partido da ideia: que a Historia da Arte em Portugal está ligada, nos seculos XV e XVI, á Historia da Feitoria de Flandres, e que mesmo os factos artisticos anteriores, dos seculos XIII e XIV, estão em relação mais ou menos intima e em paralelo com o nosso trafico comercial das mesmas eras. Só deste modo se chegará a determinar a "Historia das Emigrações artisticas para a peninsula", da qual apontamos hoje algumas das fases mais importantes.*

Da Imprensa da Universidade é ainda a edição de

A Pintura Portuguesa *nos sec. XV e XVI, por Joaquim de Vasconcelos.*

Este opusculo tem a caracteristica picante de nos dar a confrontar o texto da Memoria de Robinson, escrita a pedido de D. Fernando, *The Eearly Portuguese School of Painting*, com a tradução de Marquês de Sousa, que o sr. Joaquim de Vasconcelos classifica de tradução *miseravel.*

Joaquim de Vasconcelos, professor competentissimo e honrado, academico ilustre, critico de arte, poligrafo, homem de valor, estimadissimo das gerações que ele ensinou, e das que hoje ainda aprendem na sua obra e no seu exemplo, é um antepassado querido para quantos de arte se ocupam.

Bom foi, portanto, que a Imprensa da Universidade pensasse em nos proporcionar as segundas edições da sua obra, exgotada e muito justamente rara.

Outro serviço da Imprensa da Universidade. A edição da obra

Alcantara, *por João Paulo Freire* (Mario).

Este trabalho de Paulo Freire é uma beneditina escavação que durou quinze anos. Alcantara foi o primeiro bairro que o autor habitou quando vindo a Lisboa, pela vez primeira, ainda criança. Aí habita ainda. E' o "seu" bairro. E o "nosso" bairro é uma segunda terra natal, um berço. Afeiçoou-se lhe, estudou-o, e depois de o estudar e de o amar quiz que todos quizessem a Alcantara como ele proprio.

Nasceu assim, a pouco e pouco, esse porfiado carinho por tudo quanto respeita ao lindo e historico bairro. O valor deste livro, diz Paulo Freire, *não reside na erudição, mas na paciencia com que o autor foi carreando apontamentos, desanimando hoje, cheio de fé amanhã.... Evidentemente, num trabalho monografico não ha, por via de regra, coisas novas. Mas se eu gastei quinze anos a reunir apontamentos, a consultar cathamaços, a ouvir pessoas entendidas no assunto, o leitor, ao ter tudo isso reunido em volume, ganhou pelo menos os quinze anos que eu gastei nas buscas e rebuscas da materia coordenada, com a vantagem de, para ter conhecimento de tudo isso, não necessitar possuir as dezenas de livros que foram consultados.*

Modestamente, Paulo Freire restringe o seu trabalho a *Apontamentos para uma monografia.* Faça ele as restrições que fizer, o trabalho monografico *Alcantara* é uma obra de probo e afincado labor e duma grande ternura pelo bairro que o aloja. Não é para todos tenacidade assim, só igualavel ao desinteresse com que Paulo Freire trabalhou quinze anos. Tem paginas deliciosas e assuntos que apaixonam arqueologos, historiadores, artistas, biografos, bibliofilos, todos quantos têm habitos de estudo e a ancia de saber. Onde nasceu D. Francisco Manuel de Melo? Eis, por exemplo, uma grata palestra travada entre Paulo Freire e Edgard Prestage. E outros....

Como não podia deixar de ser, ao percorrer o bairro onde se fundou a *Escola Real das Necessidades*, surge a sombra querida de D. Pedro V cujo retrato a oleo, em tamanho natural, havia tambem na escola onde me ensinaram a instrução primaria — o Liceu da Trindade, no Porto.

E ao lêr o episodio que Paulo Freire transcreve dos *Contos Infantis*, do sr. Ataíde d'Oliveira, eu *revi* a figura scismativa que da purpura tela patrocinava o nosso estudo de menino e moço.

Com a sua bondade, a elevação dos seus propositos, a devoção dos seus afazeres, Paulo Freire fez mais do que a monografia seca dum inventariante de pedras e papeis amarelecidos: fez uma obra de ternura cuja leitura se acaba a banquerer a *Alcântara*, a agradecer ao homem que nol-a desvendou, e á *Imprensa da Universidade* que salvou das contingencias de demorado inedito o manuscrito valioso de Paulo Freire.

Os Maias — *Edição ilustrada por Alberto de Sousa. Livra-Chardron, de Lelo & Irmão—Porto.*

Continuam os estimaveis editores portuenses Lelo & Irmão a publicar os romances de Eça de Queiroz, em edições ilustradas, onde a par da documentação da vida romantica portuguesa que Eça fixou, fica agora a iconografia dessa época e dessa geração.

Os Maias aparecem em dois volumes, formato quarto, amplamente ilustrados.

Quando aqui registei o aparecimento da edição ilustrada do *Primo Basilio* chamei ao trabalho primoroso do notabilissimo aguarelista que é Alberto de Sousa—a exumação do conselheiro Acacio. Pois o trabalho de Alberto de Souza nesta ilustração de *Os Maias* é a ressurreição duma época: tipos, indumentaria, costumes. Nada mais facil se o ilustrador houvesse trabalhado simultaneamente com o romancista. A esta distancia, já acresce ao merito artistico, o valor documental que Alberto de Sousa dá sempre aos seus trabalhos.

Fixar a época como Alberto de Sousa o está fazendo, ao ilustrar as obras de Eça de Queiroz, é ficar devendo ao artista e aos editores não já apenas o comento dum romance de mestres mas a iconografia duma época que pelos seculos fóra prestará aos estudiosos, do livro e do teatro subsidios preciosos que a não ser assim só se encontrariam dispersos e decerto mais imprecisos.

Goloram

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros. Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

A Cidade

Condes
O Relampago de Prata
A Ramona

Chá das cinco

As laranjas...

Minha querida amiga:

Li a sua carta de Biarritz, e confesso que não gostei. Você, como boa portuguesinha, não escapa a regra: tudo o que é nosso é mau, para si. Em compensação, o mais pequeno detalhe que vê lá fóra é um pretexto para elogiar os estranhos.

Veiu-me á memoria um facto que demonstra bem como nós, muitas vezes, sómos injustos com a nossa terra e a nossa gente:

Quando fui no Junkers a Sevilha, já havia no Parque Maria Luisa grandes preparativos para a Exposição.

Num lago, vogavam cisnes e patos. E tanto bastou para que um dos meus companheiros observasse:

— Isto lá em Lisboa era «canja». Tinhamos já hoje pato com arrôz...

Depois, olhando os milhares de laranjas existentes no Parque, nas ruas e praças, o meu companheiro disse:

— Se isto fósse lá em Lisboa! Nem as deixavam amadurecer... Mas aqui não. O povo é educado e, por isso, não lhes toca.

Um oficial disse que talvez não fósse esse o unico motivo da intangibilidade das laranjas:

— E' que os castigos e as multas são muito grandes. E por isso ha um respeito enorme por tudo.

Mas a verdadeira razão, deu-no-la uma cigana espirituosa, nessa noite do «Barrera»:

— Não lhes tocam, porque são azêdas! Ninguem as pode comer!

Não encontro melhor resposta para as criticas que você faz aos portugueses, querendo deslumbrar-nos com o que os seus lindos olhos estão vendo lá fóra...

FELIX CORREIA

DE LUTO

D. Angelica de Jesus Muralha

Pelo falecimento de sua esposa, D. Angelica de Jesus, apresentamos os nossos sentimentos ao sr. Pedro Muralha, redactor principal do nosso colega «A Vanguarda».

Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva

Tambem, pelo falecimento do sr. Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva, apresentamos pezames a seu genro, o antigo deputado sr. Diniz da Fonseca, da redacção do nosso colega «Novidades».

Henrique Ferreira Viola

Efectuou-se esta tarde, com numeroso acompanhamento, constituindo uma sentidissima demonstração de apreço pelas qualidades do malogrado rapaz, o funeral do sr. Henrique Ferreira Viola, vitima do desastre de automovel ocorrido no Campo Grande na madrugada de terça feira.

O prestito saiu da rua «Diario de Noticias», 143, 2.º, para o cemiterio oriental.

Ao extremoso pai do extinto, o comerciante sr. Caetano Ferreira Viola, nosso amigo, apresentamos sinceras condolencias.

Solar da Alegria
Praça da Alegria, 56
Telef. 4325 N.
Hoje e todas as noites, grandes sessões de fado pelos melhores cantadores.
Soberba cozinha á portugueza
ALMOÇOS E JANTARES
Mezas ao ar livre

O ROUBO DE ONTEM

A POLICIA DEVIA POSSUIR os meios necessarios para a sua missão

O assalto á Joalharia Lory, realizado com inexplicavel exito, revela, através os detalhes já conhecidos do publico, o inteligente e sagaz plano dos seus autores, cumprido friamente e sem deficiencias.

O caso está entregue á policia, que guarda, muito naturalmente, um impenetravel sigilo sôbre as diligencias em curso, o que é de bom augurio.

Como e quando conseguirá a policia prender os audaciosos gatunos? Esta simples pregunta presta-se a alguns comentarios, feitos na hora propria.

A nossa policia, honesta, diligente, atilada, está, inteiramente, desprovida dos meios necessarios para o exercicio da sua missão. Não é exagerado dizer que a nossa é a mais mal paga de todo o mundo e que até hoje nada se tem feito pela sua educação.

Em Portugal vai para a Policia de Investigação quem tenha bom comportamento e dê seguras garantias do seu porte moral. Mais nada! E' muito pouco. A vocação de policia, como a de aviador ou a de comerciante, não existe. Faz-se. E faz-se lentamente, mercê do desenvolvimento gradual das faculdades de dedução e percepção, ambas de ordem intelectual superior.

Porque não criar, pois, uma escola de agentes, confiada a um bom "detective„ estrangeiro que, socorrendo-se de uma literatura propria, que a ha, proporia aos alunos a resolução de varios problemas tipicos de crime e roubo? Com o auxilio de graficos, investigações feitas por grandes policias internacionais, que são um primor de analise e de logica, e muitos outros elementos faceis de arranjar, o agente em breve estaria mentalmente educado, sendo, portanto, mais valiosa e rapida a sua acção.

A nossa policia vive pobremente. Para fazer qualquer diligencia ou vai a pé ou serve-se do electrico. Não tem, pois, material circulante e veloz, automoveis e "sid-cars„ que lhe permitam seguir uma pista que se afasta e perde ou um criminoso, visto aqui ou ali, e quando ela chega já lá não está. Mas ainda mais: quais os recursos materiais dum agente que, amanhã, empenhado numa diligencia, é obrigado a frequentar uma taberna ou a instalar-se num hotel de luxo? Nenhuns! E' por isso que a policia é obrigada constantemente a descobrir-se, não conseguindo ocultar a sua personalidade, o que põe de sobreaviso aqueles que procura.

Em resumo:

O criminoso é "invisivel"; a policia "visivel". Tambem se tornava necessario instalar, no Torel, um gabinete de indumentaria e caracterização, para que não se repetissem scenas como esta:

Uma manhã estava um habil agente, na avenida Fontes Pereira de Melo, mascarado de saloio. Um nosso colega da Imprensa, que vinha de fechar o jornal, dirigia-se, estremunhado, a sua casa, quando deparou com êle, dizendo-lhe:

—"Adeus, ó fulano!

Ao que o agente respondeu:

"—Não me fale, que eu estou disfarçado!"

Desastres de automovel

No Hospital de S. José faleceu hoje o menor de 4, anos João de Deus Carvalho, que no Arco do Cego fôra atropelado por um automovel.

Na Morgue foi reconhecido o cadaver do individuo atropelado por um automovel no Campo Grande. Trata-se de Valeriano Bento, de 60 anos, trabalhador em Carnide.

CURIA
Grande Hotel da Curia
SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO
ás 21 horas
Grandioso Jantar á Americana
Surprezas, Brindes e Premios
Jazz-Band
Reserva de mezas no escritorio do Hotel

O Banco Angola e Metropole

Acompanhado pelos seus advogados, srs. drs. Antonio de Bourbon e Colares Pereira, apresentou-se hoje na Cadeia Nacional o antigo ministro de Portugal em Haya, sr. Antonio Bandeira.

Os nossos pobres

Para os filhos de Diamantina Ferreira recebemos do anonimo H. C. a quantia de 100$00.

Os nossos agradecimentos.

Banhos do mar

Duas crianças

O *Diario de Lisboa* pede a qualquer benemerita Junta de Freguezia lugar, nas suas colonias balneares, para duas crianças, Alfredo da Conceição e Maria Gonçalves da Conceição, que necessitam urgentemente de banhos do mar.

Cardial Patriarca

Ao fim da tarde teve algumas melhoras o estado do sr. Cardial Patriarca.

Sua Eminencia mostra-se mais bem disposto, conversando com muita animação.

ESPLANADA GOMES FREIRE
LARGO GOMES FREIRE (em frente da Escola Militar)
HOJE — INAUGURAÇÃO
Abertura desta magnifica Esplanada — Estreia de filmes de grande sensação — Quinteto, Jazz com variado e escolhido repertorio — Esmerado serviço de Eufete por preços correntes — Bufete aberto desde as 14 horas com entrada livre.
Uma noite fresca, agradavel e bem passada — O melhor recinto de Lisboa

DRAMA DE AMOR

Mãe que procura uma filha abandonada

O MELINDRE da revelação dum apelido de familia conhecido e respeitavel, obriga o jornalista a ocultar os nomes verdadeiros das pessoas envolvidas num duelo de morte, que teve lugar ha vinte cinco anos, resultante dum drama passional que, por então, ficou oculto no misterio, apesar de ter prendido a opinião publica, que lançou aos quatro ventos as mais desencontradas conclusões sôbre o assunto.

Hoje, que o tempo afogou velhos odios, trazendo, por acaso, ao nosso conhecimento a verdade dos factos, nada se opõe a essa revelação. Em duas palavras, eis o caso:—a policia procura, com interesse, uma mulher cujo nome ignora, que ha vinte cinco anos, horas depois de nascida, foi recolhida pela Santa Casa da Misericordia, levando ao pescoço uma pequena medalha, em esmalte, com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. E mais nada... Como veem, é muito pouco para se chegar a uma descoberta satisfatoria. Mas a policia não desanima, porque a interessar-se pelo assunto está a senhora condessa de Z, ha tempos afastada de Portugal, que oferece a quem lhe indicar o paradeiro da desaparecida, algumas dezenas de milhares de escudos. Enrêdo de novela, estava naturalmente indicado o interesse do jornalista que, depois de aturadas investigações, apurou o seguinte:

Precisamente ha vinte cinco anos, a senhora condessa de Z, casada com o ilustre diplomata do mesmo titulo, foi forçada por questões de familia a vir a Lisboa, deixando-o na Austria, onde tinham fixado residencia. Aqui chegada, deram brado a sua formosura, as suas "toilettes„ e a sua principesca maneira de viver. Pouco depois, os seus amores clandestinos com determinado rapaz muito conhecido da boemia de Lisboa, eram pasto dos salões, não tardando o escandalo ao conhecimento de seu marido que continuava no estrangeiro. O conde não se fez esperar, chegando aqui, justamente no momento em que sua mulher dava á luz, nos arredores da capital, uma criança do sexo feminino, a quem lançou ao pescoço uma pequena medalha de oiro e esmalte. Deu-se o inevitavel e, depois desse duelo de que muitos, por certo, ainda se recordam, em que perdeu a vida o amante da condessa, esta e seu marido afastaram-se de Portugal, fixando ela residencia em Londres e ele em Berlim, depois de ter pedido a demissão do seu elevado cargo.

Passaram os anos e, hoje, viuva, aparece de novo em Lisboa a senhora condessa de Z, procurando, por todas as maneiras, o paradeiro de sua filha, exposta na roda da Santa Casa por determinação do conde. Até ha pouco todas as investigações resultaram inuteis, mas ontem, o habil agente Meneses dos Santos, encontrou finalmente a desaparecida, quando assistia á segunda sessão do Teatro Maria Vitoria. Trata-se da "Rosa Engeitada„, que se nega a ir para a companhia de sua mãe, em vista do optimo acolhimento que o publico lhe tem feito.

HERTZIANA, LIMITADA
R. Augusta, 280, 1.º
Material Radio de Super qualidade
Representante das primeiras casas europeias e americanas de T. S. F.

OFICINA DE PINTURA
Santos Irmão
defronte do Govêrno Civil
A mais conhecida do seu genero no paiz—PINTURA—DECORAÇÃO
Decoração em todos os generos

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Joguete das Mulheres

ESCOLA DE OPERAS

Uma

nova carta sobre o caso de S. Carlos

Do maestro sr. Ruy Coelho recebemos a seguinte carta:

«... *Sr. director:* — Ainda pelo mesmo motivo da vossa gentilissima camaradagem espero a publicação destas linhas, no mesmo local em que sou alvejado por D. Francine Benoit.

D. Francine Benoit, que umas vezes tem feito apreciações sobre o meu «feitio», outras sobre o meu «temperamento», outras ainda sobre o meu «passado», ainda outras sobre o meu «genio» (!), e muitas outras ainda sôbre as minhas «entrevistas», as minhas «Operas», as minhas atitudes artisticas, o meu «nacionalismo», a minha «competencia», evidentemente que me lisongeia, porque me é sumamente agradavel constatar que a minha personalidade preocupa em tão alto grau uma dama, que já hoje essa Senhora poderia publicar um volume com as criticas consagradas a este Ruy Coelho, que, afinal, tanto vive na sua imaginação.

Isso pode fazer perdoar a insinuação que faz, de que só trato de problemas que me interessam pessoalmente.

Ora todos sabem que eu entrei na vida artistica portuguesa tomando uma atitude clara, que me valeu esta bela recompensa: a inimizade das repartições, da crítica, do Conservatorio, das orquestras e do teatro de Opera. Se não sucumbir, não foi isso por falta da vontade de muitos, mas por Graça de Deus.

Ora os «arranjistas» não lutam, governam-se!...

E eu, se fôsse «bom rapaz», tinha a amizade das repartições, dos criticos, um lugar de professor no Conservatorio, e até um belo lugar na antiga Sociedade Exploradora de S. Carlos, que então me convidou num documento que conservo assinado pelos Societarios, e que publiquei num jornal de Lisboa, convite esse que declinei, porque não me dava as garantias suficientes de execução do meu plano de interesse nacional, ainda que pudesse satisfazer os meus caprichos e interesses pessoais.

Assim, quando toda a gente julgava que eu não estava em S. Carlos porque não podia, eu não estava de facto lá dentro porque não queria...

Tenho vencido, sim, mas á custa do meu trabalho!

— Se, sentimentalmente, disse onde e como passei a juventude, enternecidamente repito que o fiz para lembrar que sinto na mais profunda ancestralidade da minha raça, a minha origem.

Ah! que se a sr.ª D. Francine Benoit, com origem na raça flamenga ou belga, se chamasse muito portuguêsmente Franciscuinha Bento, creia que pensava e sentia as coisas portuguesas de outra forma.

Sendo como é, Francine Benoit, não admira que á citação feita por Coeroy ao nacionalismo português, tenha que discordar, pondo reservas a um facto, levado ao conhecimento do mundo inteiro, de engrandecimento da vida mental portuguesa.

Mas vamos lá satisfazer um poucochinho a curiosidade feminina. Quere então saber se S. Carlos funcionará só com artistas portugueses?

Não lh'o digo, mas afirmo-lhe que pretendo que se acabe neste país com os espectaculos de opera em «forma de sport», em que na cómica luta entre a gritaria dos cantores e da orquestra, o nosso publico tanto se diverte, por não saber quem vai vencer, como no «box»,

(Vêr continuação na 8.ª página)

MORTOS DA GUERRA

CHEGARAM

OS RESTOS MORTAIS

do sargento Guerreiro e do soldado Curado

Chegaram hoje a Lisboa, donde ha anos partiram, cheios de sonhos de gloria e de triunfo, dois militares portugueses, encerrados em urnas metalicas, mortos para o carinho dos seus, mas vivos para a eterna saudade e para a admiração dos seus camaradas. Ambos fôram derrotados: um, como D. Sebastião, perdeu a vida no fragôr do combate, coração ao alto, olhos postos na bandeira: o soldado Antonio Gonçalves Curado; outro teve o destino, mais incruente, do Infante Santo: aprisionado durante a tragedia do 9 de Abril, morreu num campo de concentração da Alemanha, vitimado pelas doenças contraídas em campanha e pelas privações sofridas: o sargento João Guerreiro.

O primeiro vem a pedido da Camara Municipal da Barquinha, terra do morto.

A trasladação do segundo é feita por um grupo de camaradas da guerra e do captiveiro, a quem a mãe do infeliz sargento incumbiu dessa piedosa missão.

Ambos merecem as homenagens sentidas e respeitosas de todos os portugueses. Como os Soldados Desconhecidos que repousam na Batalha, ambos caíram, em terra estranha, num belo sacrificio por Portugal.

A chegada do *Kerguelen*, dos *Chargeurs Réunis* que amavelmente se ocuparam do transporte dos dois corpos, estava marcada para as 9 horas da manhã.

Já antes disso se encontravam no cais do Posto de Desinfecção da Rocha de Conde de Obidos, uma fôrça de sargentos da Armada, dirigida pelo 1.º tenente Barahona e Costa, para prestar as primeiras honras aos dois militares mortos, e os combatentes tenente Santana, alferes Baptista Alvares, oficial da Marinha Mercante Mario Mauricio e sargentos João Cardoso de Oliveira, Carlos Soares, Raul Fonseca, Rosado Paulitos, Cristovão Freire, Frutuoso Alves, Manuel Monteiro e Antonio Pedro dos Santos, companheiros do sargento Guerreiro.

Enquanto o barco não chegava, soubémos alguma coisa de interessante do que se passou com este infeliz combatente:

Feito prisioneiro no 9 de Abril, foi conduzido para a Alemanha, tendo falecido em 5 de Junho de 1918 no campo de concentração de Feldensbruck, devido aos estragos produzidos no seu organismo, pelos gazes, pelos ferimentos e pelas deficiencias de alimentação.

Mais tarde, foi o seu corpo trasladado para o cemiterio francês de Richard l'Avoué.

Em 1921, foi entregue o primeiro requerimento, para que os seus restos mortais viessem para Lisboa, mas só em 1925 se obteve resposta, e só agora a trasladação poude realizar-se.

No cais encontravam-se tambem socios da Sociedade Musical Ordem e Progresso, com o estandarte envolto em crépes.

A's 9, 30, o *Kerguelen* que saíra do Porto ás 20,30 de ontem, entrou a barra, trazendo a meia adriça a bandeira portuguesa.

Alguns minutos depois, o paquete atracava ao Posto de Desinfecção, e entravam a bordo a fôrça de marinheiros e os combatentes, que formaram a dois na tolda do navio, onde se viam as duas urnas cobertas por bandeiras francesas e portuguesas, e por numerosas corôas, uma das quais, posta ao alto, tinha o seguinte distico:

LA VILLE DU HAVRE
au prémier Soldat Portugais
tombé sur le champ de bataille de France
pendant la guerre 1914-18

Outras corôas: da Cidade de Bordeus, das agencias dos *Chargeurs Réunis* no Havre, em Bordeus e no Porto, dos oficiais da guarnição do Porto do Havre, dos Antigos Combatentes do Havre. Uma palma do Consul e da Colonia Portuguesa de Bordeus e duas placas de bronze do Consul no Havre.

Prestadas as honras militares aos corpos, fôram colocadas sôbre as urnas duas corôas: uma dos *Chargeurs Réunis*, pelo sr. Diogo Alberto de Matos, agente em Lisboa; e outra dos camaradas do sargento Guerreiro.

* * *

A's 11 horas, um rebocador do Arsenal de Marinha, atracou ao *Kerguelen*, desembarcando o comandante Afonso de Cerqueira e o coronel Xavier da Costa.

O comandante Cerqueira dirigindo-se ao comandante do navio francês, Mr. Le Pennec, disse-lhe:

— Em nome do Govêrno português agradeço a V. Ex.ª e a todos os vossos oficiais as honras prestadas aos dois militares portugueses.

E convidou-o para assistir á cerimonia do desembarque no Arsenal de Marinha.

* * *

A's 11,30, fôram as duas urnas tiradas do *Kerguelen*.

A do sargento João Guerreiro — em aço blindado — foi levada aos ombros de antigos combatentes para o cais, onde foi colocada num armão.

A do soldado Antonio Curado foi transportada por dois marinheiros portugueses e por dois franceses, para o rebocador do Arsenal, onde se encontrava o tenente Augusto Pereira da Silva, portabandeira do batalhão expedicionario a Angola.

* * *

A' passagem da urna contendo os restos mortais do soldado Curado, todos os navios surtos no Tejo baixaram as bandeiras nas adriças.

No Arsenal de Marinha, aguardavam-na os srs. ministro da Marinha, almirante Ivens Ferraz, ministro de Portugal em França, e os combatentes coronel Pires Monteiro, capitão Guilherme Oom, tenente Eduardo Faria, Antonio Antunes e 1.º tenente Afonso.

Com a banda de Marinha, formou uma fôrça da Brigada de Marinheiros.

Tocou a *Portuguesa*, e em seguida a urna foi transportada ao som duma marcha funebre, para a capela de S. Roque, donde sairá ámanhã, ás 15,30 horas, para o Jazigo Municipal do Alto de São João.

Os combatentes juntam-se a essa hora no Terreiro do Paço.

* * *

O corpo do sargento Guerreiro seguiu para a Basilica da Estrela, onde ámanhã, ás 10,30, será resada uma missa, sendo o funeral ás 14,30, para o cemiterio dos Prazeres.

Hoje e ámanhã, realizar-se-hão numerosos turnos.

A Agencia Barata encarregou-se da organização das duas trasladações.

Viação perigosa

No Hospital de S. José faleceu esta tarde Julião Garcia de Oliveira, um dos feridos do desastre de viação, ocorrido ontem no Campo Grande.

DR. ARMANDO DE BASTOS
Estomago, intestinos e figado—Rectoscopias — **Tratamento do hemorroidal pela electricidade** — 1 as 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

Pelos teatros

Teatro da Trindade

O arrojado emprezario José Loureiro termina hoje a sua temporada no teatro da Trindade, depois duma epoca notavel sôbre todos os aspectos artisticos, sendo déste teatro que saiu uma companhia para o Brasil, a de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, sucedendo outro tanto á de Eva Stachino, que segue no proximo mês e que hoje se despede com a revista «Manda quem pode». Em «Fim de Festa», realiza-se esta noite, igualmente, a ultima exibição da brilhante cancionista Conchita Piquer, que faz o seu adeus a Lisboa, seguindo para a America do Norte, onde vai filmar «La Bodega», de Blasco Ibañez, ficando com cartaz para voltar de novo a Lisboa.

"A Cova da Piedade"

Continúa, no Gimnasio o exito da comedia musicada «A Cova da Piedade», desempenhada por um brilhante agrupamento sob a orientação do emprezario João Alves da Silva, habilissimo director artistico. «Cova da Piedade», sôbre ser uma peça cheia de episodios imprevistos, com uma musica lindissima, tem a propriedade de ser desempenhada, brilhantemente, por artistas de grande reputação, tais como a grande Adelina Abranches, Cremilda, Sales Ribeiro, Laura Hirsch, Alvaro de Almeida e ainda Luisa Durão e Augusto Costa (Costinha), que hoje se despedem do publico, por seguirem para o Brasil na companhia Eva Stachino.

Carolina Maldonado

Encontra-se em Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, onde fez quasi toda a sua carreira, a interessante artista Carolina Maldonado. Foi, em seguida a fazer a sua estreia na companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho para o Brasil onde trabalhou ao lado de Leopoldo Froes, não só na capital brasileira como nos principais estados do Brasil e nas republicas Sul-Americanas. Carolina Maldonado, que ha dois anos se dedica ao comercio, foi já jornalista e parte brevemente para uma longa viagem de recreio pela Europa.

Antonia Palma

Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Sofia Santos e Antonio Palma são os quatro primeiros interpretes da peça «O processo de Mary Dugan», em scena, triunfantemente, no teatro Nacional. Este ultimo, porém, artista de primorosas qualidades dramaticas, tem a seu cargo a personagem que serve na peça para desvendar toda a verdade da sua curiosa efabulação, interpretando o papel do advogado, que o é apenas para encobrir o seu crime de assassinio.

Atrás do repositeiro

Foram contratados para a Companhia Ester-Leão-Alexandre de Azevedo os artistas Ribeiro Lopes e Carmen Martins.

—A empreza exploradora do Teatro Politeama fixou sexta-feira, para a estreia da revista «Charivari», em espectaculo inteiro, e apresentação da Companhia Portuguesa de Revistas, sob a direcção de Mendonça de Carvalho, Georges Botgen e Cesar de Lemos, apresentada por Lino Ferreira e Botgen.

—O actor Leopoldo Froes encontra-se presentemente na Suissa, com sua esposa, seguindo depois para Italia e vindo para Portugal no começo do proximo inverno.

—O emprezario Artur Emauz contratou a artista Mary Focela, que se apresentará brevemente no Teatro Apolo, nas revistas «Mulheres e Flôres» e «Exposição de Sevilha».

—A Companhia Auzenda de Oliveira termina amanhã, a sua «tournée» pela provincia de Traz-os-Montes, iniciando a sua digressão pelas praias, no dia 4 de Agosto, no Teatro da Povoa do Varzim.

—Sôbe hoje á scena, em duas sessões, no Teatro Variedades, a revista «Chá de Parreira», para reaparição da companhia Hortense Luz e inauguração da época de verão, neste teatro.

—A actriz Emilia Fernandes realiza a sua festa, no sabado, dia 10 de Agosto, nos Recreios Desportivos da Amadora, com a peça em 3 actos «Pisca, Pisca», da autoria de seu pai o nosso colega na imprensa sr. Eduardo Fernandes (Esculapio), em cuja interpretação colaboram varios artistas. No final, ha um interessante acto de Variedades. Em Setembro Emilia Fernandes começará a ensaiar com Chaby Pinheiro, seu mestre.

—Estevão Amarante continua recebendo propostas de varias emprezas do pais, solicitando-lhe espectaculos, com a sua companhia, no proximo mês.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21,45—«Manda quem pode».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo—As 21 e as 22,45.—Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Variedades—A's 21 e 22,45—«Cha de Parreira».
Parque Mayer—**Explanada Egipcia**—«Ouro sobre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade
Companhia de revistas Eva Stachino
Empresa Jose Loureiro **Tel. T. 976**

ESPECTACULO INTEIRO—**A's 9,45**

MANDA QUEM PODE

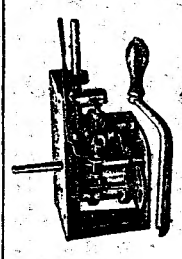
O teatro da concorrencia e animação
GYMNASIO
as 9 3|4
COM
A COVA DA PIEDADE

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEPHONE C. 1161

Preço Esc. 130$00
Vendem:
Ao Carnaval de Veneza
R. Aurea, 107
Policarpo, Ltd.
R. S. Nicolau, 75
Lourenço & Santos, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 143
Paris-Chiado
R. Garrett, 164

CAMBISTA TESTA
400:000$00
Bilhetes 170$00, meios 85$00, Decimos 17$00, vigesimos 8$50.
Pelo correio mais 1$00.
Castello & Diniz, Ltd.
74, Rua do Arsenal, 78—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 3353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Feirraico**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. L.**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mences Bello**—3 h.
Utero e anexos e operações—**Dr. Casimiro Alonso**—as 2 h.
Doenças da nutrição—**Dr. A. de Carvalho-Dias**—4 horas.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**Dr. Gabriela Beato**—4 h.



Reparações e venda de accessorios maquinismos completos, de uma e duas cordas, e todos os accessorios para armar gramofones e gratonelas.
A. VIEIRA
Avenida das Côrtes, 5
Telef. T. 4326

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Pensão Chiado
Recebe comensaes. T. C. 2723. C. do Sacramento, 14, 3.º, porta B.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Não soiram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 2, 3.º

MOSAICOS
A maior producção de Portugal.—Os de melhor abrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 14 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos —— **SEMPRE MODELOS NOVOS**
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

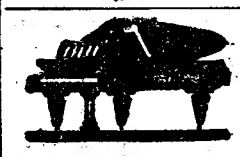
ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civel da comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando o reu Joaquim Carreira Pacheco, morador que foi na rua do Almada, n.º 33, rez do chão, desta cidade e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de vinte dias, após o praso dos éditos, contestar, querendo, os autos de acção de divorcio litigioso que, com assistencia judiciaria, lhe move Maria José.

O Escrivão
José Martins Senna

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Rocha Ferreira



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «BUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Objectos partidos
(Porcelanas, faianças, etc.)
RESTAURAM-SE
Perfeição e pontualidade
Rua Angelina Vidal, 54, 1.º (Bairro Andrade)

AO PUBLICO
FATOS para sport, por medida a Esc. 280$00—Executam-se encomendas em 24 horas—Saldos de cortes para fatos—Tem alfaiate
Rua Arco Bandeira, 76, 2.º, E.

Constantemente Sortes Grandes
e outros premios vende a casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves
Proxima extracção a 3 de Agosto
SORTE GRANDE
400.000$00
A' venda bilhetes a 170$00; meios a 85$00; quartos a 42$50; decimos a 17$00; vigesimos a 8$50; quadragesimos a 4$50. Pelo correio mais um escudo.
Grande lotaria do Natal
Premio maior **6.000:000$**
(Seis milhões de escudos)
A' venda bilhetes a 1.600$00; meios a 800$; quartos a 400$00; decimos a 160$00; vigesimos a 80$00 e quadragesimos a 40$00. Pelo correio mais um escudo.
Para esta assombrosa lotaria enviam-se todos os pedidos, tanto para Africa como para o estrangeiro.
Recebem-se cheques, vales do correio e todos os valores de facil cobrança.
Enviam-se listas oficiais a todos os compradores.
Telef. T. 1530.
Pedidos a casa de cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc.or Manuel Alves da Silva Neves
84—Rua da Assunção—86
(Muito proximo á Rua do Ouro)
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O governo de Briand

PARIS, 31

O novo govêrno chefiado pelo sr. Briand, apresentar-se ha no Parlamento ámanhã.

Aos debates da politica geral, do novo gabinete, seguir-se-ha a leitura do programa ministerial, que será muito reduzido, e tratará quasi unicamente, de politica internacional.

Afirma-se que o sr. Briand proporá a discussão dos prejectos de lei sôbre a diminuição dos impostos e da amnistia dos incriminados na campanha separatista da Alsacia-Lorena, passando-se depois de votalos, á discussão das interpelações, seguindo-se o fecho dos trabalhos parlamentares, para dar inicio ás férias de verão.

O grupo radical, decidiu não votar pelo govêrno, assim como tambem o não hostilizará. — (L.)

Inglaterra-Russia

LONDRES, 31

O Comité Executivo enviou uma carta ao Primeiro Ministro, sr. Macdonald, acentuando o perigo, do reatamento das relações diplomaticas e comerciais com a Russia, sem condições — de chamada — dos êrros do passado, requerendo que nehum crédito seja concedido á Russia, enquanto as reivindicaçves dos crédores britanicos não estejam reguladas. — (L.)

O estado de Poincaré

PARIS, 31

O estado de Poincaré, mantem-se estacionario, impondo-se urgentemente a intervenção cirurgica que, segundo o declararam os seus medicos assistentes, será efectuada antes do fim da semana corrente. — (L.)

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 3967

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 68, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSER

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MISSA

Dr. Manuel Lourenço do Amaral

A sua viuva mandará rezar ámanhã 1 de Agosto, pelas 11,30, na igreja do Coração de Jesus, uma missa por alma do seu muito querido e saudoso marido.

A RUSSIA VERMELHA

O fracasso

do comunismo integral

e a evolução para o cooperativismo

O problema agrario continua sendo fundamental na Russia e, na actualidade — diz uma revista documentada — encontram-se ali, em numeros redondos, 4.713.000 assalariados agricolas, 21.100.000 camponeses pobres, 81.045.000 camponeses médios e 5.859.000 remediados ou ricos.

Excepto estes ultimos — os «Kulaki» — vivem dificilmente, e a famosa repartição de terras, que é panaceira para todos os males, não serviu até agora mais que para um inutil parcelamento do sólo. E a agricultura russa, á qual sobram vinte milhões de camponeses, e incapaz de manter tanta população, provocando constante emigração para as grandes cidades, cujo indice geral de crescimento é anualmente de 4 por 100, sendo a natalidade geral de 2,3 por 100.

Acontece, porém, que os centros urbanos não estão suficientemente industrializados para alimentar tal população, e de aqui o agravamento da falta de trabalho.

Este estado de coisas determina a existencia dum profundo descontentamento no campo, que se traduz em geral numa resistencia passiva ante os planos e necessidades do Estado, sem que faltem casos de maior violencia de protestos, chegando-se até ao assassinio dos representantes oficiais.

A necessidade de abastecer as cidades impõe — pelo menos por agora — uma politica contemporizadora, criando-se uma corrente favoravel á transigencia com os «Kulaki», o que automaticamente facilita a reconcilação dos «trotzkistas» com o centro, se bem que não haja probabilidade alguma de que se regresse á rigidez comunista de 1918-19, desencadeando a guerra civil no campo.

Ha algum tempo que com efeito parecem os directores sovieticos ter renunciado ao comunismo integral primitivo. Dificuldades insuperaveis os têm feito aproximar-se do capitalismo e transigir com ele, concentrados agora os seus esforços em controlar esta evolução de modo que o neo-capitalismo russo não passe de ser um capitalismo do Estado.

Na industria, por exemplo, vão desaparecendo as empresas de tipo socialista; mas tambem se não deixam florescer as de tipo exclusivamente particular, e controlando o Estado a criação de monopolios.

Quanto á agricultura, sente-se o Estado incapaz de romper novamente a ferro e fôgo contra os «Kulaki»; mas, para conter a sua crescente expansão, faz uma activa campanha de difusão cooperativista, procurando convencer os camponeses da necessidade e utilidade da exploração e venda colectiva.

Eis, portanto, o Estado sovietico em pleno fomento do cooperativismo, o que tem bem pouco de revolucionario, ao mesmo tempo que trata de pôr a render as terras por sua conta, organizando vastas explorações agricolas, servidas por assalariados e sob a direcção dum monopolio: o «trust» de cereais.

Por outro lado trata-se de pôr em marchá um vasto programa de industrialização.

Ora estes esforços exigem cuidados extraordinarios para que se não malogrem, arrastando, no seu fracasso, o futuro da Russia sovietica, e o Govêrno anunciou que mais que nunca perseguirá implacavelmente os que lhe ponham obstaculos, castigando severamente desde a franca rebelião até á negligencia no trabalho pessoal. Só assim se poderá, possivelmente, restabelecer a unidade interior do comunismo.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desarmamento

LONDRES, 31

O jornal «Daily News», referindo-se á questão do desarmamento e ás negociações para um acôrdo, nesse assunto, entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, diz que se espera que antes de Outubro essas negociações tenham atingido um ponto tal que, quando o sr. Ramsay Macdonald partir para Washington, não só estará assegurado o acôrdo como tambem estará já aberto o caminho para a conferencia cuja realização é proposito do sr. Hoover, presidente dos Estados Unidos.

Será essa a conferencia preliminar a que o Primeiro Ministro se referiu na semana passada, no Parlamento, e para a qual serão convidadas as potencias representadas na conferencia naval que se realizou em Washington em 1922.

Se as potencias navais chegarem então a um acôrdo, este será levado ao conhecimento da Comissão Preparatoria do Desarmamento, efectivando-se então as negociações subsequentes, uma vez mais, dentro da organização da S. D. N.—(H.)

420 horas no ar!

SAINT-LOUIS, 31

Aterrou á noite, na presença de 15.000 espectadores, o avião «Saint Louis Robin», que se conservou no ar durante 420 horas e 21 minutos, ou sejam 7 e meio dias mais que o avião «Angeleno», detentor do «récord» anterior.

Apesar do terreno se encontrar lamacento, por motivo da chuva, a aterragem foi perfeita.

Os medicos examinaram os aviadores, que acharam em excelente estado.

Os aviadores dividem entre si o premio de 31.255 dolares. — (H.)

A defeza da America

WASHINGTON, 31

Numa carta que dirigiu ao Presidente Hoover, Mc. Rutt, comandante da Legião Americana, informa aquele magistrado de que as autoridades navais americanas consideram que na paridade de armamentos navais com a Grã-Bretanha deve ter-se em conta a completa defeza dos Estados Unidos, acrescentando que essa defeza é tudo quanto a America procura. — (H.)

Para 1930
Já está á venda o ALMANACH DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO
O PRIMEIRO de todos os almanachs portugueses. Celebrando este ano o seu 80.º aniversario, aparece completamente remodelado e sob nova Direcção literaria e charadistica, constituindo o mais util e agradavel passatempo.
Além de 340 trabalhos charadisticos, apresenta como novidade curiosissimos problemas em prosa e verso.
Premios aos primeiros decifradores do Brazil e Portugal de todos os problemas, charadas, logogrifos, enigmas, etc.
Valiosa colaboração literaria. Variadissimas indicações uteis.
1 vol. profusamente ilustrado, 551 paginas, enc. 6$00.
Pelo correio mais 1$20. Envia-se á cobrança.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — Rua Augusta, 44 a 54

alimento
fortificante
dos nervos
«PROMONTA»
A venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

PARA CAMPO E PRAIA
Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda
na SAPATARIA CHIADO — 96, Rua Garrett, 98—Tel. C. 3681
na CORDONNERIE DU PARC — Parque do Estoril

ADIVINHA N.º 45

1.ª QUADRA

A minha carinha fresca
Enrugou-se com a idade,
Tão passadinha fiquei,
Já não posso ter vaidade!

ADIVINHA N.º 45

2.ª QUADRA

Por ser feia e enrugada,
Não deixo de ter valor;
Tanto pobres como ricos
Acham-me um belo sabor!

ADIVINHA N.º 45

3.ª QUADRA

Sou velha, encarquilhadinha,
Encosto-me a uma tranquinha,
Passa, passa, que passas és,
Se não adivinhas, tolo és!

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema Circo Renz

ULTIMAS NOTICIAS

O preferido VINHO VERDE D'ATHEY
MONDIM DE BASTO
COLLARES o melhor de todos RICO
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 15 a 19—Lisboa
Telefone Central 3387

SAO CARLOS

A carta

de maestro

Ruy Coelho

sobre a Escola de Operas

(Continuação da 5.ª página)

se a orquestra se o cantor! Pretendo que se devem Mozart, Beethoven, Wagner, Strauss, Gluck, Weber, Berlioz, e muitos outros antigos e modernos Mestres encobertos perpetuamente por certo estafado repertorio italiano.

Tenha paciencia a rotina... acomode-se.

Ora D. Francine veiu opôr, já a descoberto, á nossa defeza de S. Carlos, a sua defesa do Coliseu. Chegamos assim onde queriamos.

Com que então acha a «acustica da geral do Coliseu excelente»?

Uma sala tem tanto melhor acustica, quanto o «som» é reproduzido com pureza, quanto á quantidade e qualidade. Quando é circular como o Coliseu, com abobadas em zinco, o «som» tem écos, é aumentado, diminuido, desfigurado, etc.

Uma orquestra, quando no Coliseu, dá um acorde, nós ouvimos por conta da sala, mais um. Quando a orquestra dá dois acordes, a sala dá-nos, como «bonus», mais dois. O espectador do Coliseu que paga para ouvir uma Opera, ouve-a duas vezes pelo mesmo dinheiro. E' claro que é mais barato do que em S. Carlos, onde os «écos» não colaboram com o compositor.

No entanto, o Coliseu já teve a geral a 20 escudos, quando em S. Carlos, o mais caro, foi a 15 escudos.

Mas, desde que D. Francine Benoit fez esse reclame do Coliseu, resolvo não lhe dizer mais nada, porque está desfeito o encanto, como nos contos de fadas. Basta! Ponhamos fim nas epistolas.

De resto, sr.ª D. Francine Benoit, escreva primeiro obras para orquestra, operas, dirija concertos sinfonicos, mostre a sua competencia por factos, escreva uma bela melodia com uma bôa harmonia, se deseja que em alguma conta tenha as suas opiniões. Até lá...

A ultima explicação.

Dei a «Belkiss» no Coliseu porque depois de a ter dado duas vezes em S. Carlos, a repartição de Belas Artes, não consentiu que a désse mais vezes em S. Carlos.

Era necessario provar que S. Carlos não podia funcionar, apesar do Govêrno e eu proprio, lá termos feito espectaculos. E' claro, D. Francine Benoit, que ficou bem demonstrado á evidencia que o teatro de S. Carlos, funcionava e não funcionava. Era conforme...

O que acho misterioso é que fale na «Belkiss» e não na «Entre Giestas» que tambem foi dada no Coliseu...

Acabando, repito: S. Carlos para Opera. Coliseu para palhaços. — *Ruy Coelho.*

Explosão

na oficina dum pirotecnico

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que acaba de dar-se uma explosão na Estrangeira, na Estrada da Pimenteira, na oficina do sr. Francisco Fernandes de Oliveira, conhecido pirotecnico.

Seguiu para o local numeroso material dos bombeiros, ignorando-se por enquanto se ha desastres pessoais a lamentar.

UMA FIGURA

O funeral

do general Freire d'Andrade

FOI MUITO CONCORRIDO

Constituiu uma imponente manifestação de pezar o funeral, hoje realizado, do general sr. Freire de Andrade.

A ela se associaram as entidades oficiais, os representantes das mais importantes organizações coloniais e os numerosos amigos e admiradores do falecido.

A' casa modesta de S. Domingos de Bemfica acorreram centenas de pessoas de todas as categorias sociais, entre elas muitos trabalhadores e empregados da Companhia Carris, que em Freire de Andrade contavam um grande e sincero amigo.

* * *

Durante a noite, o cadaver foi velado por pessoas de familia.

De manhã cedo, o prior de Bemfica resou missa na capela que existe em casa do falecido.

Depois disso, o corpo foi conduzido do quarto onde falecera para uma dependencia do rez-do-chão, tendo desfilado, perante ele, muitas pessoas.

Realizadas as ultimas cerimonias religiosas, procedeu-se á soldagem do caixão que se iniciou um pouco antes das 13 e meia. A essa hora já era dificil a entrada na residencia do extinto, por virtude da multidão que nela se aglomerava.

Algumas salvas de prata, colocadas numa sala de entrada, desapareciam sob montões de cartas, cartões e telegramas de pesames. De volta da urna foram colocados os ramos e as corôas oferecidos que eram numerosos e valiosos.

A's 14,30 foi colocada a urna na carreta, saindo o cortejo para o cemiterio dos Prazeres.

Entre outras, assistiram ao saimento as seguintes pessoas: ministros das Colonias e da Instrução Publica, representantes do Chefe do Estado, dos ministros da Guerra e da Marinha e do comandante da G. N. R., Bacelar Bebiano, Lisboa de Lima, Pedro José da Cunha, Armando Cortezão, coronel Dias Antunes, dr. Azevedo e Silva, Carlos Pereira, almirante Ivens Ferraz, Bernardino Correia, Roldan y Pego, general Adolfo Pina, Henrique de Mendonça, Sá Carneiro, dr. João de Barros, Sousa Andrade, José Maria Alvarez, Baltazar Cabral, Lopes Galvão, José Francisco da Silva, Conde de Arrochela, dr. Augusto Soares, dr. Gonçalves Teixeira, general Vieira da Rocha, dr. Simões Neves, Mardel Ferreira, Duarte Lemos, Leopoldo O'Donell Pereira de Sousa, Machado e Costa, Junqueiro Rato, Fernandes de Oliveira, Amilcar Mota, Baptista Coelho, Augusto de Vasconcelos, comandante Vieira da Rocha, etc.

No funeral incorporaram-se numerosos empregados da Carris, que seguiram logo atrás da carreta, e representantes do gabinete de mineralogia da Faculdade de Sciencias, de que o general Freire de Andrade foi director.

No cemiterio

A urna funeraria transportada num carro de colunas puxado a duas parelhas e coberta com a bandeira da Sociedade de Geografia, chegou ao cemiterio dos Prazeres ás 16,15.

Precedia-a, em carruagem, o prior de Bemfica rev. Francisco Maria da Silva, e seguiam-na uma numerosa fila de automoveis conduzindo as quasi inconteveis pessoas de todas as categorias sociais que tomavam parte no prestito.

A' porta do cemiterio aguardavam o feretro, entre muitas outras individualidades, os srs.: comandante Paiva Couceiro, almirante Ernesto de Vasconcelos, Ruy Ulrich, dr. Augusto de Vasconcelos, Carlos Pereira, Henrique de Mendonça, tenente coronel Mardel Ferreira, conselheiro Fernando de Sousa, coronel Raul Esteves, almirante Pinto Basto, dr. Benevides, engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, general Pereira Bastos, dr. Armando Cortezão, Antonio Santos, almirante Ivens Ferraz, engenheiro Bacelar Bebiano, dr. João de Castro, general Amilcar Mota, conde da Tôrre, José Maria Alvarez, D. Nuno da Camara (Belmonte), dr. João de Barros, dr. Gonçalves Teixeira, conde de Bobone, etc.

O sr. Presidente da Republica era representado pelo seu ajudante sr. tenente Carvalho Nunes.

Do Govêrno estavam os ministros das Colonias e da Instrução, e, representados, o presidente do Ministerio, e os ministros restantes.

Uma deputação do Albergue das Crianças Abandonadas aguardava tambem a chegada do funeral.

A almofada com a espada, o kepi e as condecorações do extinto foi conduzida até ao cemiterio pelo sr. Serrão Correia, e dali até ao jazigo pelo sr. capitão Anibal Machado, ajudante do sr. general Pereira Bastos.

O pessoal da Carris estendia-se em duas extensas filas, desde a entrada até á capela do cemiterio.

Organisado o cortejo funebre, á frente do qual seguia, de cruz alçada, a Irmandade do Santissimo de Bemfica, organisaram-se até ás 17 horas, oito turnos, esperando organisar-se ainda até á ultima jazida, outros dez, pelo menos.

Nos oito primeiros, os unicos de que, pelo adiantado da hora, pudemos tirar nota, tomaram parte os seguintes srs.:

1.º—Ministro das Colonias, ministro da Instrução, general Amilcar Mota, dr. Cisneiros Ferreira, representando o sr. ministro dos Estrangeiros, capitão Neto de Almeida, representante do sr. ministro da Guerra, tenente Corte Real, representante do sr. ministro da Marinha, chefe do gabinete da Presidencia do Ministerio, representando o Chefe do Govêrno, Sousa da Camara, representando o ministro da Agricultura.

2.º—General Pina, tenente-coronel Mardel Ferreira, general Vieira da Rocha, almirante Ivens Ferraz, coronel Raul Esteves, coronel Silveira e Castro, Paiva Couceiro e dr. Augusto de Vasconcelos.

3.º—Engenheiro Bacelar Bebiano, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, José Maria Alvarez, dr. Augusto Soares, dr. Ruy Ulrich, coronel Galvão coronel Machado e Castro, dr. Gonçalves Teixeira.

4.º—Membros da Irmandade do Santissimo de Bemfica.

5.º—Almirante Ernesto de Vasconcelos, engenheiro Ernesto Navarro, dr. Canas Mendes, Conde de Azevedo, Conde de Bobone, dr. Santos Lucas, dr. Pereira de Sousa e coronel Lisboa de Lima.

6.º—Dr. Guilherme Brito Chaves, almirante José Francisco da Silva, dr. Armando Cortezão, coronel Dias Antunes, dr. Teixeira Gomes, Bernardino Correia, Dias Coelho e Carlos Pereira.

7.º—Dr. Francisco Cruz, Vitor Hugo de Lemos, comandante Eduardo Lupi, dr. Luiz Passos, Serrão Correia, dr. Oliveira Luzes, conde de Arrochela e capitão Pereira Dias.

8.º—A direcção da Carris.

O funeral, que ainda não terminou á hora de redigirmos a noticia, foi dirigido pelos srs. engenheiro José Freire de Andrade, Gerardo Pery de Linde e coronel Peixoto e Cunha, respectivamente, filho, sobrinho e primo do extinto.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Ultimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 465
——— Caixa Postal 174 ———

OS EXAMES

Razões

que indicam

a vantagem

duma segunda epoca

De entre as numerosas cartas que sobre exames temos ultimamente recebido desejamos destacar a seguinte:

Sr. Director: — A iniciativa do seu jornal, publicando um grande numero de cartas de pessoas interessadas na solução deste assunto, tem tido uma larga repercusão na imprensa. Compreende-se. Ha muitos estudantes em grave risco de verem completamente perdido um ano inteiro de canceiras e despezas avultadas, por causas diversas, que não é de justiça atribuirem-se-lhes, porque resultam de circunstancias inteiramente alheias á sua vontade, filiando-se na instabilidade das reformas da instrução. Cumpre ao Govêrno ponderar essas circunstancias. O actual ministro da Instrução, pelas declarações que tem feito, está decidido a organizar o ensino, como é mister, em proveito dos alunos, o que nem sempre, infelizmente, tem sucedido.

Porque ha-de haver uma unica época de exames? A razão é que, segundo se lê no Relatorio do decreto n.º 15.453, uma segunda época de exames em Outubro produz grande perturbação nos serviços escolares. E' facil demonstrar que esta razão não procede, e muitos professores entendem, eles proprios, que é conveniente essa segunda época e, em certos casos, ela impõe-se mesmo, sob pena de se crearem situações de manifesta iniquidade.

Mas, deixando a discussão teorica do problema para uma melhor oportunidade, examinemos a questão perante a situação de facto derivada da confusão em que têm decorrido os serviços de exames.

Comecemos pelo ensino secundario. Os exames nos liceus fizeram-se na presente época no meio da maior perturbação. Além de outras medidas, que modificaram a organização do ensino num ou noutro detalhe, bastará considerar que em 26 de Maio — a poucos dias do termo do ano lectivo — o anterior ministro da Instrução publicou um decreto, que transformou por completo e fundamentalmente, o que estava estabelecido.

Assim, por esse diploma, fôram declaradas obrigatorias as provas escritas em todas as disciplinas e estabeleceu-se que estas, em certos casos, seriam eliminatorias.

Começaram os exames, segundo este novo regime, e no segundo dia das provas anunciaram os jornais a publicação de um outro decreto, que suspendia o de 26 de Maio e determinava que se anulassem as provas escritas, em relação áquelas disciplinas, em que, pela legislação anterior, não eram obrigatorias essas provas!

A medida foi tomada tão precipitadamente, que não houve tempo de a publicar no *Diario do Govêrno*, com a necessaria antecedencia, pelo que foi comunicada pelo telegrafo ás reitorias dos liceus, determinando-se-lhes que considerassem oficial o texto publicado na Imprensa diaria!

Houve liceus em que, perante a natural estranheza que isto causou, os exames coontinuaram a fazer-se nos termos do decreto de 26 de Maio e sómente dias depois se suspenderam, até que o assunto fôsse devidamente esclarecido. Entretanto, surgiu a crise ministerial, o que mais retardou a publicação do anunciado decreto, que só veio a ser inserto no *Diario do Govêrno* do dia 6, distribuido no dia 8! — De V., etc., *Assiduo leitor.*